

Dólar tem queda pelo quinto dia consecutivo

Altair Silva
de São Paulo

As cotações do dólar comercial voltaram a fechar em queda ontem, pelo quinto dia consecutivo. Depois de oscilar entre uma máxima de R\$ 1,89 e uma mínima de R\$ 1,86, no encerramento dos negócios a moeda norte-americana foi cotada a R\$ 1,87 na ponta de venda, com queda de 1,86% em relação à Ptax (taxa média apurada pelo BC) da véspera, em R\$ 1,9056. A Ptax de ontem, por sua vez, foi fixada em R\$ 1,8631 e, com isso, o real registrou valorização de 2,28%.

Os operadores já esperavam um novo recuo dos preços do dólar por conta de um cenário aparentemente mais favorável, mas há quem considere que esteja havendo um otimismo um pouco exagerado. Experientes profissionais observam que, até pouco tempo atrás, o comportamento no câmbio era ditado por fatores em grande parte racionais, lembrando que os preços subiam ou desciam de acordo com a oferta e a demanda de dólares no mercado.

Agora, no entanto, o sobe-e-desce das cotações obedece aspectos puramente emocionais. As últimas baixas, por exemplo, foram estimuladas pela expectativa de que em breve o ingresso de dólares no País seja retomado e pela perspectiva de que o Banco Central (BC) abasteca o mercado. Na prática, porém, até o momento nem uma coisa nem outra ocorreu. De concreto, o que tem havido são atuações diárias do BC, que tem pedido aos bancos as cotações de compra e venda de dólares com as quais estão trabalhando.

Também reforça a tese de que o comportamento das cotações está sendo influenciado basicamente por fatores emocionais o fato de que parcela significativa dos bancos está aumentando suas posições vendidas. Aparentemente, eles contam com a continuidade de queda dos preços e estão preferindo vender os

Câmbio

Cotação de venda (R\$/US\$ - 1999)

Taxa	Março		
	10	09	08
Mínima	1,8600	1,8850	1,9700
Máxima	1,8900	1,9500	2,0000
Fechamento	1,8700	1,8850	1,9800
Ptax*	1,8631	1,9056	1,9708

Fontes: Banco Central, InvestNews e
Centro de Informações da Gazeta Mercantil
* Média do Banco Central

dólares agora enquanto os preços ainda estão elevados.

O comportamento mais emocional no câmbio também pôde ser confirmado por meio da oscilação dos preços ontem perto do encerramento dos negócios. Por volta das 16 horas a moeda norte-americana estava cotada a R\$ 1,8650 na venda e, quando surgiram informações de que o leilão de Notas do Banco Central série (NBC-E) fracassou e rumores de que a votação em torno da continuidade da cobrança da Contribuição Provisória sobre Movimentações Financeiras (CPMF) poderia ser adiada em dois dias, a cotação subiu para R\$ 1,88.

No caso do leilão de NBC-E, os 500 mil papéis cambiais não foram vendidos porque as taxas pedidas oscilaram intensamente, variando de 35% até 50% ao ano.

No mercado futuro, o contrato de dólar que vence em abril fechou a R\$ 1,8945, com queda de 0,16% em relação à véspera, e o de abril recuou 0,24%, para R\$ 1,9105.

No segmento de juro, o BC repetiu ontem o mesmo comportamento do dia anterior e tomou recursos no sistema em duas ocasiões, adotando taxas diferentes. Na primeira atuação a autoridade monetária tomou dinheiro de ontem até o dia 17 a 45% ao ano e, na segunda, a taxa foi de 44,90%, até a sexta-feira. ■